

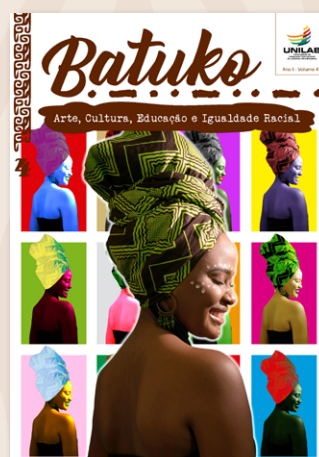
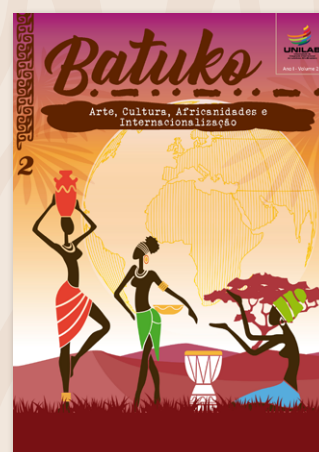
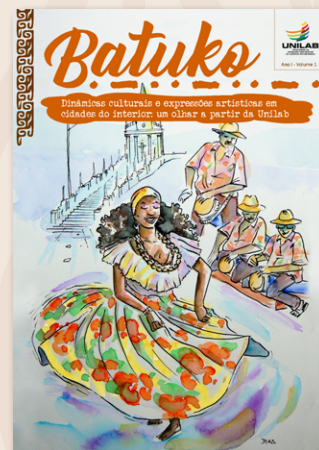
Batuko

Cadernos de Arte e Cultura da Unilab

Apresentação

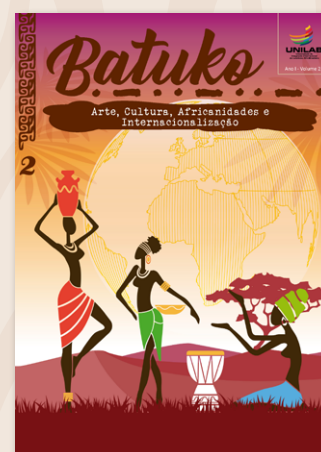
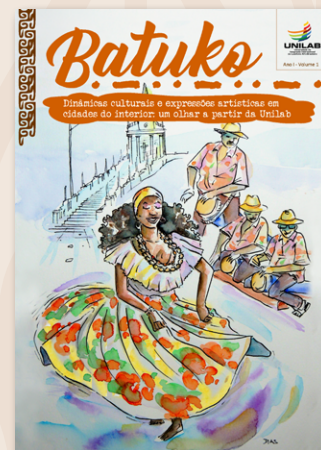
Caros(as) colegas,

É com muita alegria que lançamos os primeiros números da revista **Batuko, Cadernos de arte e cultura da UNILAB**. A revista nasce no contexto da crise sanitária do corona vírus, quando a instituição completa seus 10 anos de existência. O nascimento do periódico é marcado por uma necessidade urgente, a de lançar um debate institucional sobre a produção artística e cultural da Unilab, ao tempo em que é avaliada a primeira década de sua criação. Como se poderá constatar, nos textos dos dossiês produzidas por ocasião do aniversário da instituição, nossa universidade possui uma vibrante produção que perpassa várias linguagens artística e que se centram, principalmente, mas não apenas, na cultura africana e afro-brasileira. Caberá esclarecer que o nome Batuko faz alusão a uma prática cultural de origem caboverdiana feita por mulheres que, em círculo, batucam, dançam e cantam na língua crioula. Este ajuntamento feminino, não tem apenas finalidades estéticas ou de entretenimento, mas sobretudo, trata-se de espaço coletivo de resolução de questões que as mulheres africanas enfrentam em seu cotidiano.



Por ocasião do lançamento da revista, a Pró-reitora de extensão, arte e cultura lançou um desafio para a produção de quatro dossiês que tematizam áreas como africanidades e internacionalização, espaço urbano e interiorização, igualdade racial e linguagens artísticas visuais e do corpo. A frente destes dossiês estiveram professores que pesquisam estes diferentes temas e que, por sua vez, receberam artigos em forma de ensaios, contemplando diferentes segmentos da instituição como docentes, técnicos e discentes.

O ponto de partida desta intervenção cultural e artística, é de que nos encontramos em múltiplas crises, a maior delas a sanitária, mas também política, institucional e civilizacional. Em crise, cabe nos refletir, repensar estratégias de (re)existência, inquietar e surpreender, papéis que a arte e a cultura devem exercer, sempre. As encruzilhadas da realidade atual nos levam a pensar que devemos buscar reinventar os nossos estados de alerta e confrontação, as gingas e os jogos de corpo que por agora devem ser macios, disfarçados, mas não menos incisivos. Cada espaço possível deve ser utilizado, em suas possibilidades, como um lugar de ação, reflexão e fala, e é assim que compreendemos esta iniciativa. Deste modo, os cadernos de arte e cultura pretendem ser um ponto de chegada e partida para reflexão, que nos ajude a pensar coletivamente sobre as temporalidades passadas, presentes e futuras da instituição ao tempo que pode ainda falar para fora de suas paredes. Tendo em conta o contexto, de aniversário de 10 anos da instituição e da situação sanitária do país, pensamos uma dimensão inaugural da revista que permitisse refletir criticamente sobre a universidade e o lugar da arte e cultura numa instituição jovem e marcada por uma dupla e difícil inscrição de sua missão regimental e territorial, a interiorização e a internacionalização do ensino superior brasileiro que envolve, no caso da Unilab, a presença de campus avançados em dois estados e regiões, o Maciço de Baturité no Ceará e o Recôncavo baiano, no estado da Bahia.



A fim de orientar as possíveis leituras de cada dossiê, deixamos um elenco de questões que podem servir de referência e condução dos leitores no ato reflexivo de pensar o papel da arte e da cultura numa instituição como a Unilab. De que forma a arte e a cultura são ou podem ser propositivas de um modelo diferenciado de universidade para a Unilab? Qual o lugar da arte e da cultura na promoção das lutas sociais dos diferentes atores e agentes sociais de que a universidade é composta? Como pode a arte e a cultura ser articulada com os contextos de ensino, pesquisa e extensão da Unilab? Qual o papel da arte e cultura na dinamização dos processos de interiorização e internacionalização? De que forma a arte e cultura, na Unilab, pode contribuir para reposicionar a centralidade histórica do continente africano na constituição da sociedade brasileira? Qual o lugar da arte e cultura na luta contra o racismo e nas questões de gênero? Por fim, extrapolando o âmbito das perguntas para além da nossa universidade podemos ainda nos questionar, qual o lugar e o potencial da arte e cultura no ensino superior no Brasil?

Longa revista a revista Batuko, saudamos com entusiasmo o seu nascimento.

Ricardo Nascimento
Coordenação de Arte e cultura - PROEX

